

Hípica do Rio recebe quarta edição do Concurso de Salto Nacional Santo Antônio

Cavaleiros olímpicos e campeões nacionais disputarão R\$ 360 mil em premiações

A Sociedade Hípica Brasileira, na Lagoa (Zona Sul do Rio), será palco neste mês de junho da quarta edição do Concurso de Salto Nacional Santo Antônio, que ao longo de quatro dias (desta quinta-feira (12) a domingo) vai reunir algumas das principais estrelas do hipismo brasileiro.

O cavaleiro olímpico José Roberto Reynoso, José Luiz Carvalho (que no ano passado venceu o GP e a Copa Ouro neste mesmo concurso de salto) e Luciana Lossio (amazona amadora que em 2024 foi vencedora dos GPs Internacionais de Wellington, nos EUA, e de Chantilly, na França) são atrações garantidas na competição nacional, que contará também com os principais cavaleiros do Rio - como Luiz Francisco de Azevedo, recém-chegado da Europa e integrante da equipe brasileira no Mundial de Tryon

- e ainda os campeões Rodrigo Lima, Thiago Mattos e Tiago Mesquita. A jovem Victoria Ullmann Beiler Lima, de 13 anos - campeã estadual mirim (1,20m) e campeã estadual JCA (1,10m) neste ano - também estará na competição.

Com entrada franca nos quatro dias de competição, o concurso nacional vai distribuir mais de R\$ 360 mil em premiações. As principais provas estão programadas para o fim de semana. No sábado (14), a partir das 17h, as atenções estarão voltadas para a disputa do Grande Prêmio Santo Antônio, que vai distribuir R\$ 200 mil entre os mais bem colocados. No domingo (15), a Copa Ouro Shopping Leblon terá premiação de R\$ 80 mil, em prova programada para 15h.

O CSN 5* Santo Antônio é, hoje, uma das mais relevantes competições do calendário hípico brasileiro. Nesta edição, contará com a participação de



O cavaleiro José Luiz Carvalho é um dos grandes nomes da competição nacional

147 cavaleiros e 256 cavalos. No sábado (14), quem comparecer à Hípica poderá assistir - a partir das 20h, logo após o GP Santo Antônio - ao show da

cantora e compositora Camilla Marotti, ex-participante do The Voice Brasil e atualmente em cartaz com um tributo a Aretha Franklin, acompanhada pela

banda FourplusOne.

O presidente da Sociedade Hípica Brasileira, Antônio Luís Ferreira de Mello, destaca a importância do concurso no

calendário hípico fluminense e brasileiro:

“Temos atuado fortemente para alçar o hipismo de saltos do Rio ao patamar que ele merece. E o CSN 5* Santo Antônio vem fazendo edições mais relevantes a cada temporada. Isso pode ser comprovado não apenas pelo grande número de atletas e animais inscritos, mas principalmente pelo alto nível dos competidores que participaram nos últimos anos”, diz Antônio Mello.

Com patrocínio do BTG Pactual, Grupo Sabemi, Shopping Leblon, Grupo AB, Coudelaria Santo Antônio e FSB Comunicação, o Concurso de Salto Nacional Santo Antônio tem apoio de Elena, Sanol Dog, Alamaster, Rituaali - Saúde do Corpo, Mente e Espírito, Injoy Suites, Giorno Bagno, Maison du Cavallier, Cachaça da Quinta, Revista Esporte Equestre, Crepes Bon Profit e In Moving.

Segunda Turma do STJ libera retomada das obras da tirolesa do Pão de Açúcar

A Segunda Turma do STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu, nesta terça-feira (10), rejeitar o recurso do MPF (Ministério Público Federal) contra a liberação das obras da tirolesa que ligará os morros da Urca e do Pão de Açúcar, na zona sul do Rio de Janeiro.

Com isso, foi mantida a decisão do TRF-2 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região), que havia autorizado a retomada do projeto, embargado desde junho de 2023 por ordem da Justiça Federal no Rio.

Por maioria, os ministros negaram um recurso apresentado pelo MPF, que tentava suspender o projeto.

Segundo o STJ, o recurso do MPF não podia ser analisado porque não cumpria os critérios exigidos por lei. O pedido foi rejeitado por 4 votos a 1.

Os ministros avaliaram que o órgão não mostrou de forma clara uma violação à legislação federal e que, para mudar a decisão da Jus-

tiça do Rio, seria necessário reavaliar fatos e provas, o que não é permitido nesse tipo de processo.

A Procuradoria-Geral da República foi procurada, mas não respondeu até a publicação deste texto.

O relator do caso, ministro Francisco Falcão, foi seguido pelos colegas Marco Aurélio Bellizze, Teodoro Silva Santos e Afrânio Vilela. A ministra Maria Thereza de Assis Moura foi a única a se posicionar pela interrupção da obra até o julgamento definitivo da ação civil pública movida pelo MPF.

A Corte também descartou argumentos que citavam portarias e outras normas por não se enquadrarem como leis federais ou por não terem sido discutidos antes nas decisões anteriores.

Com isso, segue valendo a decisão do TRF2 que já havia derubado a liminar que impedia a continuação das obras.

A empresa responsável pelo bondinho, a CCAPA (Com-



Quatro ministros votaram a favor das obras e um contra

panhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar), diz que o projeto foi aprovado três vezes pelo Iphan e que as intervenções são pequenas, feitas dentro de um prédio centenário e importantes para garantir acessibilidade.

O Iphan aprovou o anteprojeto em 2022 e, meses depois, autorizou a execução da obra, que começou em setembro daquele ano.

No início de 2023, no entan-

to, o Iphan mandou paralisar os trabalhos após constatar perfurações não autorizadas na rocha e derramamento de resíduos.

A empresa apresentou novos estudos técnicos e um sistema de contenção de detritos. Em fevereiro, o próprio Iphan voltou atrás e recomendou a retomada da construção, com exigência de um plano diretor e monitoramento.

Mesmo com essa sinalização do órgão, a Justiça acatou o pedido do MPF em junho e determinou a suspensão da obra, alegando possíveis irregularidades e impactos irreversíveis. A Unesco, que acompanha o caso, solicitou esclarecimentos ao governo brasileiro.

A CCAPA defende que todas as intervenções são pontuais e justificadas. Os advogados da empresa, Márcio Vieira Souto Ferreira e Frederico Ferreira, afirmam que a perfuração representa apenas 0,000124% do volume do Pão de Açúcar, o equivalente, segundo eles, a “menos do que um fio de cabelo”.

Eles também sustentam que o projeto garante acessibilidade plena para pessoas com deficiência.

A tirolesa está embargada desde junho de 2023, por decisão da Justiça Federal no Rio. O projeto prevê quatro cabos de aço com cerca de 755 metros de extensão, paralelos ao trajeto dos bondinhos do

Pão de Açúcar.

A proposta é oferecer uma nova alternativa turística na paisagem carioca, reconhecida como Patrimônio Mundial pela Unesco desde 2012.

Um levantamento do Datafolha realizado em agosto de 2023 indica que a maior parte da população do Rio apoia a instalação da tirolesa.

Entre os entrevistados, 88% acreditam que o equipamento terá efeito positivo no turismo da cidade, enquanto 65% disseram ter uma opinião favorável ao projeto. Apenas 8% citaram possíveis efeitos negativos.

Apesar de autorizar a continuidade das obras, o STJ deixou claro que não analisou se a tirolesa pode ou não causar impacto negativo no monumento natural do Pão de Açúcar. Essa discussão vai acontecer em um outro processo, que ainda está em andamento na Justiça Federal.

Por Aléxia Souza (Folhapress)

FOLHA

FERNANDO

"Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões."

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.

Correio da Manhã

Correio Petropolitano

Correio Sul Fluminense